

CAMPINÁPOLIS

Encontro com Ministro da Justiça reduz tensão entre os produtores

Ministro Nelson Jobim prometeu receber produtores na próxima segunda

FRANCISAMORIM

Da Sucursal de Barra do Garças

Os ânimos estão mais serenados em Campinópolis. Com a promessa de serem recebidos em audiência pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim, na próxima segunda-feira, os produtores rurais resolveram aguardar o encontro para tomar uma decisão contrária a ampliação da Reserva Indígena Parabuburi, no município. A reunião que seria realizada na tarde de ontem com o advogado Luiz Carlos da Silva Lima não aconteceu. Caso o ministro da Justiça não apresente uma solução para o caso, outra reunião será agendada para a tomada de decisões.

Algumas casas comerciais que haviam fechado as portas temendo um conflito entre índios e brancos acabaram reabrindo ontem. A notícia da audiência com o ministro da Justiça acalmou um pouco a cidade que desde a última segunda-feira vivia em clima de tensão. Os produtores rurais acreditam que desta audiência deve sair alguma decisão, quer seja favorável a eles ou aos

índigenas. A esperança é que o ministro decida pela não ampliação da Parabuburi, prejudicando centenas de famílias.

AMEAÇA

Ontem de manhã, o prefeito eleito de Campinópolis, Sebastião da Costa (PSDB), ameaçou não assumir o cargo em primeiro de janeiro em clima de tensão e medo como anda a cidade. Desde a notícia sobre a criação da reserva, ele vem trabalhando no sentido de agrupar forças políticas para evitar um conflito armado dentro do município. Segundo auxiliares do prefeito eleito, ele não está disposto a abrir mão dessa ameaça, já que toda a cidade corre o risco de ficar seriamente prejudicada e a Prefeitura inviabilizada com a transformação de Campinópolis em Reserva Indígena.

Com a ameaça de Sebastião da Costa, alguns produtores rurais interessados começaram a sentir na pele o efeito da desvalorização de suas propriedades. Áreas que estavam avaliadas em R\$ 10 mil reais caíram para 2 mil e assim, sucessivamente.

Senadormantém audiênciana Funai

Da Assessoria

BRÁSILIA - O clima de guerra entre os moradores de Campinópolis e índios da tribo Xavante, levou o senador Júlio Campos (PFL/MT), a uma audiência ontem à tarde com o presidente da Funai, Júlio Geiger. O senador pediu que o órgão envie à região "negociadores preparados" para que seja resolvido o conflito, depois que técnicos da Funai estiveram na região fazendo levantamento para uma possível ampliação das reservas dos xavantes.

"A população do município está se armando por causa dessa política desenfreada da Funai de querer aumentar as reservas indígenas", disse o senador. Júlio Cam-

pos alertou que a qualquer momento pode acontecer violência entre índios e brancos por causa do levantamento.

Junto ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, o senador Júlio Campos pediu para que evite a ampliação das reservas indígenas no médio Araguaia. Ele informou ao ministro que o prefeito de Campinópolis e uma comissão de moradores do município estiveram em Brasília tentando uma solução para o impasse.

Para Júlio Campos, fala-se até na possibilidade de transformar toda a área do Município de Campinópolis em reserva dos índios. Ele alertou que há risco até mesmo de violência da população da cidade contra funcionários da Funai que estão na área.

Arquivo 130



Índios Xavantes querem aumentar reserva e provocaram clima de guerra

Produtores rurais protestam através de carta à Imprensa

Os produtores rurais do município de Campinópolis, revoltados com possibilidade de perder parte de sua terras para a reserva indígena dos Xavante, distribuíram carta aberta para a imprensa, reclamando atenção para o papel que desempenham no contexto social. Eles também criticam os governantes pela falta de apoio às famílias que enfrentaram dificuldades para erigir a economia do campo. Os produtores ressaltam na carta, que não estão à procura de publicidade na televisão, mas precisam do respeito das autoridades, por tudo que representam como trabalhadores que produzem e que muito sofreram para desbravar regiões. Lembram que criam animais, mas eles próprios não são animais. Eis a carta:

"Antes de qualquer motivo, maneira ou suor que entregamos ao nosso País, a nossa Bandeira, somos lutadores de nossos lares, onde acreditamos dar maior de nosso suor em troca de credibilidade não só financeira, mas como fé de que uma vida possa ser garantida diante daquilo que conseguimos e lutamos.

Não somos lutadores como os que vivem mediante conforto e ares respiráveis de poluição que sauda o crescimento do País.

Fazemos parte do mundo onde o fim foi sobreposto a muita disposição, trabalho e união. Temos necessidade de trabalho, não temos necessidade de sermos televisionados como índios que se dizem da terra mas que da terra cultivam uma origem da qual não se integram mais com sangue e sim com imagens passadas.

Também não somos pedintes de bens para o nosso futuro, somos pedintes de trabalho e segurança.

Baseado em que espécie de lei vivemos, onde machados e foices dirigem nossas vidas e quebram nossos encantos pelo País, e antes de tudo de nossos lares que são sacrificados onde muito distante de um Brasil Progresso, nós, produtores é que entregamos grande parte de nossa luta à humanidade incapazes de dar

suor, sangue ou calo entre os dedos

Cuidado criamos animais, mas não o somos.

Deveria haver por parte de nossos governantes maior humanidade ao invés de pegarem jatos para grandes contratos governamentais. Pedimos a quem de qualificação for que zelem por nosso patrimônio, pois não só de chuva crescem os nossos pastos e nem só de governantes bitolados e oportunistas cresce o nosso País. O que encaminha e cresce o nosso País são pessoas como nós, que acreditamos em nosso trabalho e nunca por motivo algum fomos pedir que alguém nos desse mais um pedaço de chão, nosso chão é acrescentado apenas com trabalho que muitos brasileiros ainda desconhecem, e usam fazendeiros como colchão de espuma para parir filhos como maneira de sensibilizar autoridades que não acreditam e não sabem que o Brasil está do lado de cá.

Vamos engaiolar índios para que turistas venham depositar esmolas em nossos cofres e torcer, para que sobrevivam e procriem como ratos sem condições psicológicas e culturais.

A verdadeira origem de sermos brasileiros é que antes de qualquer coisa somos lutadores de um Brasil melhor.

Governantes foram capazes de apossarem índios ou seja quem for em uma cidade inteira onde famílias que lá linearam sua enxada como lema de vida, como lema de trabalho, estão indo embora para se unirem a grandes favelas, umas sobre as outras fazendo do seu País um sonho desfeito, uma vida acabada e trocada por homens que se dizem capazes de tocar um País sem dono, sem lei, sem união.

Queremos, imploramos e apelarmos a vocês fazedores de notícias que venham olhar por nós, pois somos poucos perante o que desaba sobre nós.

Mas somos grandes perante a fé.

Produtores rurais de Campinópolis